



Sassanha

Impressões de um ritual ancestral

IURI MARC

Ensaio Documental

Título - Sassanha | Impressões de um ritual ancestral

Fotografia - Iuri Marc

Ano - 05 | 2022

Local - Ilê Axê Ewê | Salvador - Bahia

Técnica - Foto preto e branco | Foto colorida

Créditos:

Àgbá Dó de Ossain, Iyà do Ilê Axê Ewê (Fazenda Grande 1, Salvador -Bahia), espaço de herança ancestral e acolhimento.

Texto - Simão Amista

Design gráfico - Alessio Sciascia

Sassanha é palavra viva. Sassanha é palavra antiga.

De boca em boca, de geração em geração, no respeito de herança e tradição.

Nos terreiros as mãos e as bocas trabalham juntos, apertando o nó entre nós e nossos ancestrais.

Se acordam as folhas e os animais são guiados até o “sacro ofício”, fundamento, vínculo com antepassados e Òrìsà.

Os gestos, os movimentos fazem parte daquele vocabulário antigo e dinâmico que envolve o físico e o espiritual, que os mais velhos ensinam para que os mais novos aprendam, eternizando a tradição e desrespeitando a visão ocidental de tempo e espaço; pois aí, entre velas e quartinhas, farofa e mariwô, orôs de folhas e de carne, todos estão, ao mesmo tempo: os ancestrais e os homens e mulheres que habitam o Aiyé, e as futuras gerações.

Seguir na tradição permite dobrar o tempo, mantê-lo circular, como sempre foi na África e nas suas diásporas.

Eternizados no campo físico através das fotografias, estes atos permanecerão, testemunhas imortais da resistência de um povo, que por meio das tradições, faz de Sankofa uma filosofia viva, e permite que os nossos mortos nunca morram, e que os Òrìsà jamais parem de pisar nesta terra, que é Òrun e Aiyé ao mesmo tempo.

Simão Amista









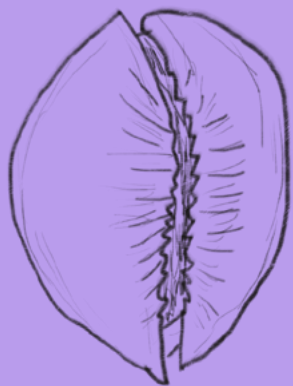




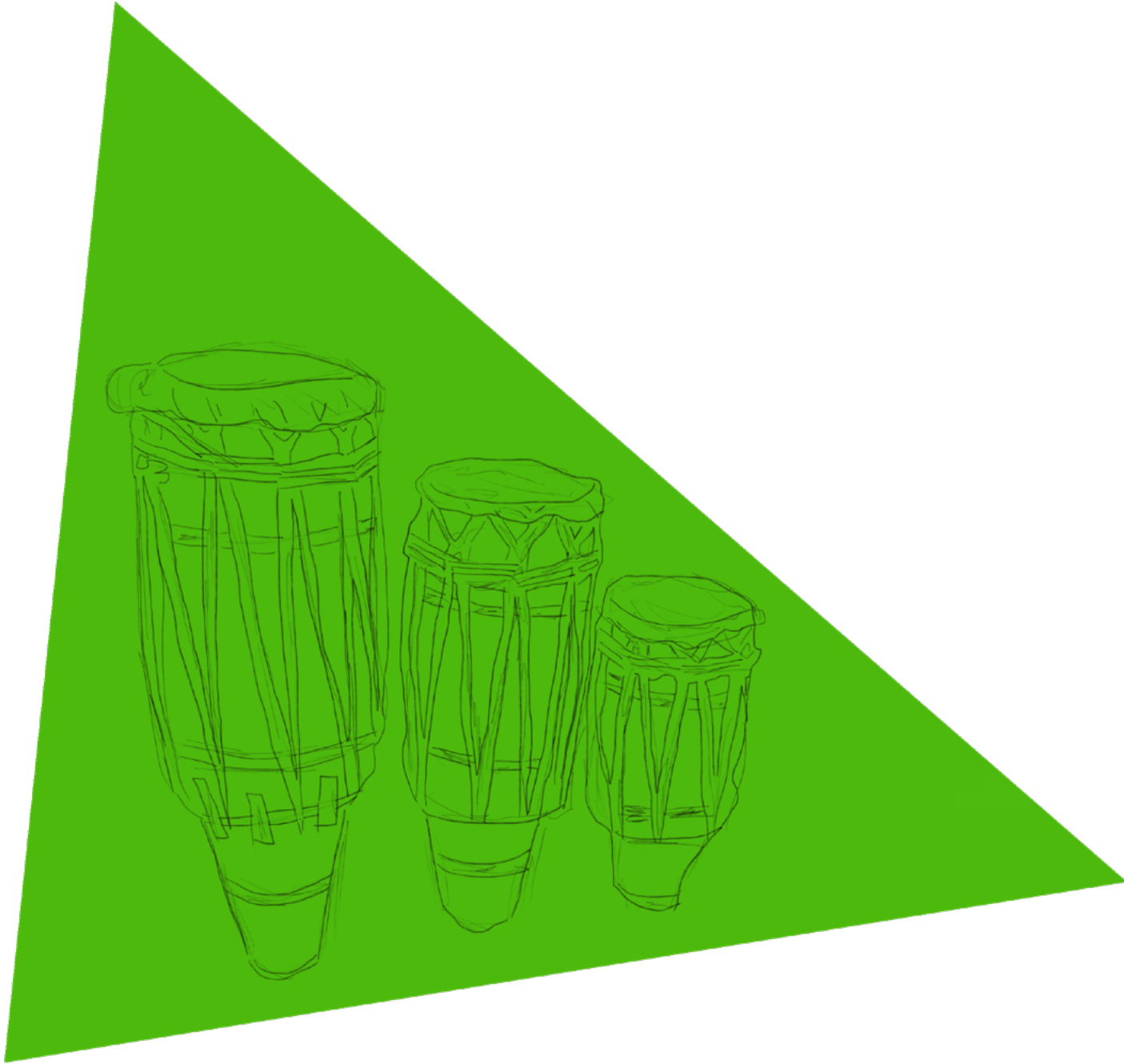






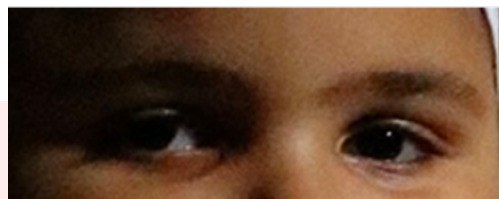
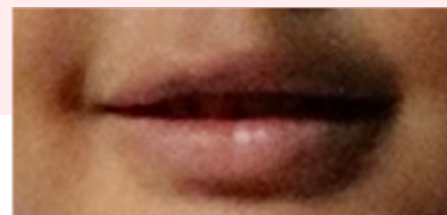


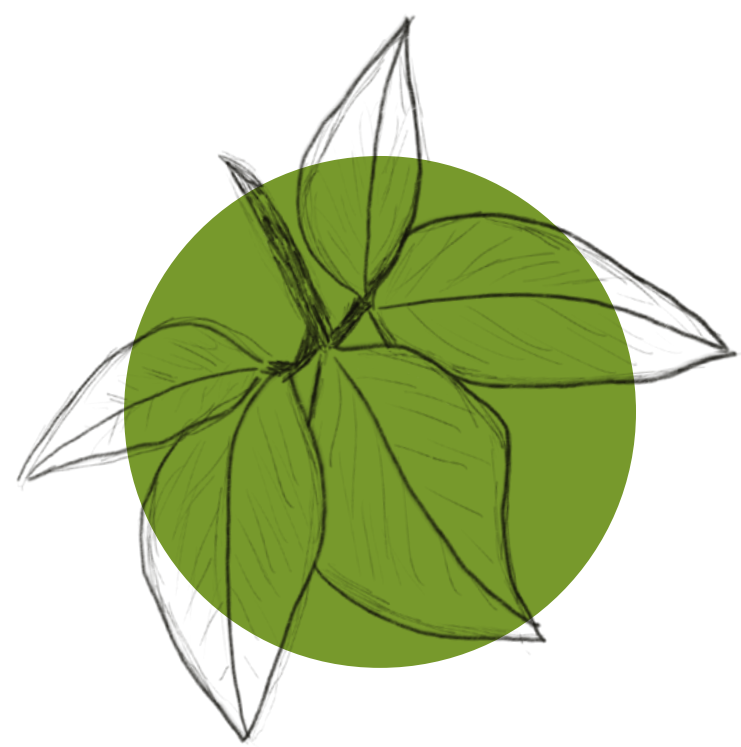












@IURIMARC

